

UM CASO DE ESTABILIDADE FONOLÓGICA COMPROVADO EM TEMPO APARENTE E EM TEMPO REAL

Maria Cecília de Magalhães Mollica*
Camille de Miranda Fernandez¹

Resumo

Este texto reúne resultados de estudo sobre o uso variável da vibrante pós-vocálica em posição final de vocábulo. Oferece evidências de que o processo de cancelamento do segmento travador da sílaba apresenta-se estável no português falado hodiernamente no Brasil. Confirma estabilidade do fenômeno sob a perspectiva de Tempo Aparente e Tempo Real conjuntamente com os demais estudos a respeito.

Palavras-chave: cancelamento, vibrante, estabilidade, português brasileiro.

Abstract

This article shows results on variable use of /-R/ in word final position. It demonstrates stability of the process of deletion of phonological segmental in spoken Portuguese in Brazil nowadays. It confirms the same point of others studies by aparent time and real time perspectives.

Keywords: deletion, vibrant, stability, brazilian Portuguese

1. QUESTÕES E HIPÓTESES RELEVANTES

O que impede o cancelamento do /-R/ em todos os itens lexicais? Essa variação é típica de uma determinada classe social? Ela abrange todos os graus de formalismo da língua? É específica de uma determinada região?² Ocorre somente na modalidade oral da língua ou já atingiu a escrita?³ É estigmatizada ou é considerada um fenômeno co-

mum na língua? A escolarização é um fator que impede a difusão desse fenômeno?

Para tentar responder a todas essas questões, muitos pesquisadores têm se dedicado ao estudo do apagamento da vibrante em final de vocábulo, fenômeno que já se fazia presente na língua em tempos remotos. Segundo Callou (1998), o processo de cancelamento da vibrante inicialmente foi considerado próprio dos falares incultos e nas peças do teatrólogo Gil Vicente, datadas no século XVI utilizado para caracterizar o linguajar dos escravos. Atualmente, o cancelamento da vibrante transpôs qualquer estratificação social e se expandiu paulatinamente a todos os indivíduos falantes do português, conforme constatam as análises de Callou (1987), Houaiss (1970), Votre (1978), D'Arc (1992), Oliveira (1984), dentre outros.

Neste artigo, expomos os resultados obtidos de pesquisa realizada com falantes da cidade do Rio de Janeiro sobre o fenômeno em tela em mais de uma amostra. Analisamos entrevistas gravadas na década de 80/84 constituídas pelo Projeto PEUL (Programa de Estudos sobre o Uso da Língua) que compõem a amostra denominada Censo (cf. Scherre & Silva, 1996), por meio da qual pudemos realizar o estudo em tempo aparente. Em seus primeiros estudos, Labov (1992) demonstra ser possível captar mudanças em progresso através da análise distribucional-quantitativa de variáveis em diferentes faixas etárias, o que se convencionou denominar análise em *tempo aparente*" (grifos nossos). Posteriormente, analisamos outra amostra, também constituída pelo PEUL e distribuída sociolinguisticamente conforme parâmetros semelhantes (cf. Paiva & Duarte, no prelo). Essa

* Professora adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista do CNPq.

¹ Bolsista do CNPq. Trabalhamos no levantamento de dados as alunas Natália Lopes Ramos Maia e Danielle Souto Araújo.

² Esse aspecto encontra-se estudado em: OLIVEIRA, Marco Antônio de. Sobre os reflexos sociais da mudança em progresso. In: *Ensaio de linguística*. Belo Horizonte, UFMG. 1984.; MONARETTO, Valéria N. de O. O Apagamento da vibrante Posvocálica nas Capitais do Sul do Brasil. In: *Letras de Hoje*. Vol. 35, nº 1, p. 275-285, março de 2000. Porto Alegre, PUCRS.

³ Esse aspecto encontra-se estudado em: MOLLICA, Maria Cecília; FERNANDEZ, Camille de M.; MENDONÇA, Giselli Branco. A vibrante em posição final e medial na escrita. In: *Da Fala Coloquial à Escrita Padrão*. Unidade I. Rio de Janeiro. 2000.

amostragem foi composta no ano 2000, de forma que pudemos realizar um estudo em tempo real, comparando os resultados de duas amostras de tempos distintos contendo o mesmo perfil sociolinguístico. Visamos investigar progressividade ou estabilidade no processo de cancelamento em exame.

Partindo da teoria da variação nos moldes de *Labov* (1994) que entende que a língua é variável sendo a variação motivada por condicionamentos diversos, propomos analisar algumas variáveis linguísticas e extralinguísticas que têm efeito relevante sobre a variação da vibrante pós-vocálica em final de vocábulos. As variáveis linguísticas analisadas que supomos condicionar o apagamento da vibrante foram: a *configuração morfológica* (verbo, substantivo, adjetivo ou outros); a *dimensão do vocábulo* (monossílabo, dissílabo, trissílabo ou polisílabo); a *tonicidade*; o *ambiente precedente* e a *saliência fônica*. Em relação às variáveis sociais, verificamos a influência das diferenças de faixa etária, de grau de escolaridade e do sexo dos indivíduos quanto à atuação do fenômeno linguístico em questão.

2. RESULTADOS

Os percentuais corroboram os resultados de estudos realizados por outros linguistas. Sob a perspectiva do tempo aparente, constatamos na década de 80 uma progressiva variação em direção ao cancelamento, visto que os falantes mais jovens, na faixa etária de 7 a 15 anos, apresentam uma redução morfo-fonológica de 92% ($231/251=92\%$), enquanto que os mais velhos realizam 75% ($367/487=75\%$) de apagamento do /-R/ em posição de coda. Observe-se a aparente progressão do fenômeno na figura A que se mostra com bastante estabilidade na amostra do ano 2000 (ver figura B), uma vez que há uma aproximação do percentual de cancelamento do /-R/ nos falantes mais jovens e nos mais velhos.

Figura A

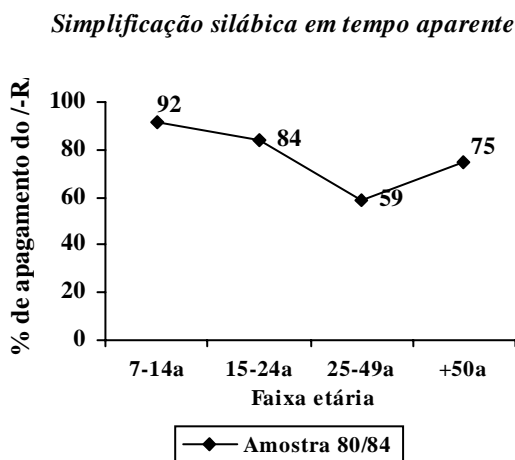
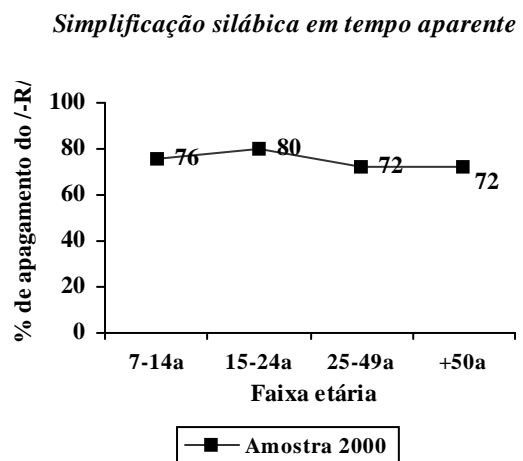


Figura B



Pelas figuras, não se constata mudança em tempo aparente, visto que a simplificação de CVC para CV, decorrente do cancelamento da vibrante, se propaga pelas gerações de forma uniforme. Esse diagnóstico de estabilidade é ratificado pela análise comparativa de ambas as amostras, sob a perspectiva de tempo real. Vide as figuras C e D a seguir.

Figura C

Frequência do apagamento da vibrante nos anos 80/84

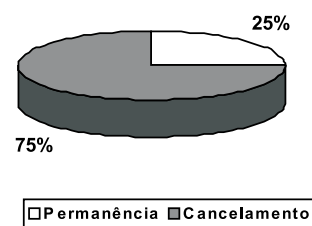
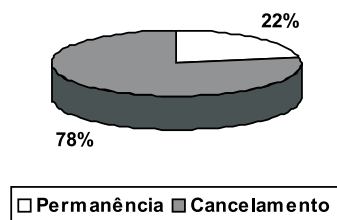


Figura D

Frequência do apagamento da vibrante no ano 2000



Os percentuais de simplificação silábica em C e D acham-se bem próximos, 78% na Amostra 80/84 e 75% na Amostra 2000. A variação de apenas 3% no espaço temporal de cerca de 20 anos é ínfima para se considerar que houve ou está havendo em termos fonológicos um "resgate" da vibrante.

Mediante esses resultados, registra-se a estabilidade do processo de regularização do /-R/ final, já constatada por autores supra-citados. Ao interpretar lingüisticamente seus resultados acerca de vibrante final, *Votre* (1978:98) assevera: "cremos estar diante de um tipo especial de "variação estável": uma mudança lenta, gradual e constante, que teve início num passado relativamente recente da língua (posterior ao século XVI) e que pode vir a atingir a maioria dos vocábulos do português". Os resultados quanto à *configuração morfológica* apresentados nos gráficos E e F confirmam a hipótese de que a simplificação silábica pelo cancelamento do segmento travador tenha se iniciado por formas verbais, pois os dados de formas infinitivas e de futuro do subjuntivo exibem maior frequência de ausência do /R/, expandindo-se posteriormente para os nomes (substantivos e adjetivos).⁴

Figura E

O cancelamento da vibrante quanto à configuração morfológica - anos 80/84

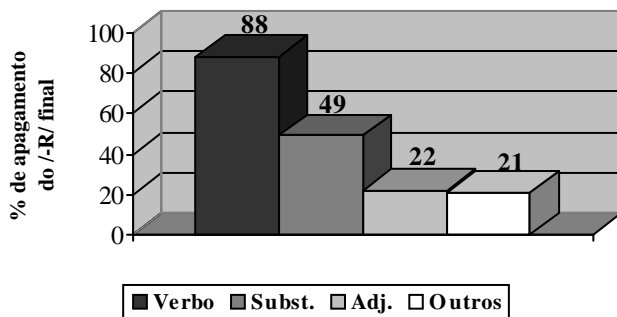
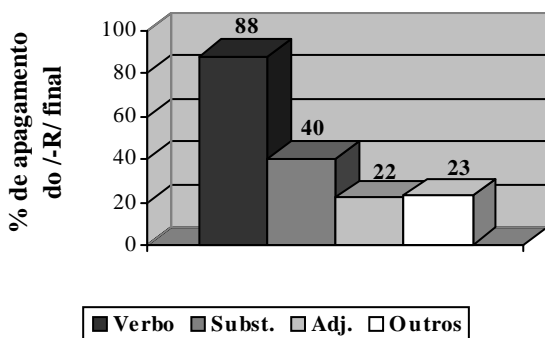


Figura F

O cancelamento da vibrante quanto à configuração morfológica - ano 2000



Uma justificativa plausível para a supressão da vibrante nos verbos é a dupla marcação que esses possuem para o infinitivo e o futuro do subjuntivo: o morfema "-r" e o traço supra-segmental da tonicidade, como em **dar/ der**; **saber/ souber**; **vir/ vier**. A tendência reguladora da língua

expandiu o cancelamento da vibrante para os demais vocábulos a fim de manter uma uniformidade lingüística.

Os resultados relativos à *dimensão do vocábulo* não confirmam a nossa hipótese de que quanto maior o vocábulo (polissílabo), maior o cancelamento da vibrante, corroborando os resultados apresentados por *Votre* em 78. Inicialmente, esperávamos que os monossílabos preservassem a vibrante final por se adjungir ao item lexical posterior. Dessa forma, o /-R/ passaria a funcionar como um segmento medial e não mais como final, sendo conservado no interior do vocábulo fonológico. Aparentemente isso se confirmou (vide as tabelas abaixo), no entanto com um percentual bastante acentuado de 63% nos anos 80/84 e de 57% no ano 2000. De maneira contrária se comportariam os itens polissílabos, o que não se constatou, por apresentarem um percentual de cancelamento próximo ao dos itens monossílabos e inferior aos dissílabos e trissílabos.

| <i>Cancelamento de /-R/ quanto à dimensão do vocábulo</i> | | |
|---|------------------------|---------------------|
| | Amostra dos anos 80/84 | Amostra do ano 2000 |
| Monossílabo | 160/253= 63% | 78/138= 57% |
| Dissílabo | 639/772= 83% | 406/517= 79% |
| Trissílabo | 216/270= 80% | 154/194= 79% |
| Polissílabo | 57/74= 77% | 35/51= 69% |

A variável tonicidade indica resultados que confirmam a hipótese de que a vibrante em sílaba tônica tende à queda, enquanto que, em sílaba átona, tende à preservação.

| <i>Cancelamento de /-R/ em relação à tonicidade</i> | | |
|---|------------------------|---------------------|
| | Amostra dos anos 80/84 | Amostra do ano 2000 |
| Sílaba tônica | 1068/1320= 81% | 666/859= 78% |
| Sílaba átona | 4/49= 8% | 7/41= 17% |

Consideramos de suma importância essa variável para o processo de apagamento da vibrante, visto que a atonicidade é um fator lingüístico forte, que atua brechando a regularização total do processo em todos os itens da língua. A influência da tonicidade é visível por meio da variável que denominamos *marcação fônica*. Classificamos os itens lexicais em três grupos: no primeiro, estão os vocábulos que possuem o /-R/ funcional/gramatical e a incidência da tonicidade (**dar**, **beber**, **partir**); no segundo, estão os itens que possuem o /-R/ não funcional/gramatical e a incidência da tonicidade (**pescador**, **menor**, **apesar**, **qualquer**); no terceiro, estão as palavras que também possuem o /-R/ não funcional/gramatical e a ausência da tonicidade (**açúcar**, **revólver**, **Méier**). Esse último grupo reúne os itens *menos marcados* e apresenta o menor percentual de apagamento

⁴A classe denominada "outros" engloba as preposições, conjunções, advérbios etc

da vibrante, enquanto o primeiro agrupa os itens *mais marcados* que existem maior percentual de cancelamento.

| <i>Cancelamento de /-R/ quanto à variável marcação fonológica</i> | | |
|---|------------------------|---------------------|
| | Amostra dos anos 80/84 | Amostra do ano 2000 |
| 1º grupo: + marcado | 976/1112= 88% | 603/687= 88% |
| 2º grupo: ± marcado | 90/209= 43% | 63/173= 36% |
| 3º grupo: - marcado | 6/48= 13% | 7/40= 17% |

Numa análise comparativa entre o segundo grupo e o terceiro, a tonicidade consiste em uma variável bem relevante, visto que ambos os grupos não possuem o /-R/ funcional. A presença ou ausência da tonicidade e os casos de atonicidade constituem parcela ínfima de 13% na amostra dos anos 80/84 e de 17% na amostra do ano 2000.

Ao analisarmos os resultados da variável ambiente precedente, constatamos que os segmentos "o" e "u" refreiam o cancelamento da vibrante, talvez porque são menos usuais na língua. Ao estabelecermos um paralelo entre os ambientes precedentes "a", "e" e "i" e as terminações das conjugações verbais, constatamos que esses são em maior escala afetadas pela simplificação, logo seriam os ambientes de maior incidência. Nesse caso, não podemos pensar em sobreposição de variáveis, uma vez que possuímos nomes constituídos por essas terminações.

| <i>Cancelamento /-R/ em relação ao ambiente precedente</i> | | |
|--|------------------------|-------------------------------|
| Ambientes precedentes | Amostra dos anos 80/84 | Amostra do ano 2000 |
| A | 584/686= 85% | 401/465= 86% |
| E | 344/418= 82% | 196/231= 85% |
| I | 99/111= 89% | 44/58= 76% |
| O | 44/150= 29% | 32/146= 22% |
| U | 1/4= 25% | Não houve ocorrência de dados |

Essa variável revela-se tão importante quanto a *configuração morfológica*. Podemos supor que os nomes tenham sofrido, por assimilação aos verbos, uma simplificação, já que possuem terminações idênticas.

Referindo-se às variáveis sociais, constata-se que o cancelamento da vibrante transpõe indicadores sociais, conforme já apontamos. Os resultados em ambas as amostras analisadas confirmam que, no que se refere à variável gênero masculino/feminino, há uma presença uniforme do cancelamento do /-R/ pós-vocalico em posição final de palavra. Por meio da variável idade, demonstrar-se que a variação se faz presente em qualquer faixa etária e não é exclusiva de uma determinada fase do ciclo vital nem é mais acentuada em uma ou outra *idade*. É um fenômeno universal que atinge os indivíduos em todos os estágios da sua existência. Pela *escolaridade*, contata-se que a instrução escolar não age como um fator de "correção", seja brecando a incidência do

cancelamento, seja resgatando a marcação da vibrante final: o nível secundário revelou um percentual de apagamento maior, na Amostra de 80/84, e similar, na Amostra 2000, ao percentual do nível primário. Portanto, a *escolaridade* não interfere no curso do fenômeno, por encontrar-se em estágio bem avançado na língua, embora com implementação estável.

3. CONCLUSÃO

O estudo que realizamos aponta para estabilidade fonológica do processo variável de cancelamento da vibrante pós-vacálica em final de vocábulos em tempo aparente e em tempo real. A contribuição da pesquisa apresenta-se no fato de corroborar a conclusão de *Callou et alii* (1998), de modo a complementar um quadro de equilíbrio de forças sistêmicas, atuando no sentido de impedir a regularização completa e total do fenômeno do destravamento de CVC com o segmento vibrante /R/. Independentemente do nível escolar, há estágios da língua em que os mais velhos tendem à maior simplificação estrutural da sílaba, alternando com outros movimentos que os falantes mais novos passam a elevar a taxa de travamento. Em ambientes fonológicos em que o segmento não é funcional, registra-se menor cancelamento devido à ausência de uma dupla marcação gramatical, razão para maior incidência de simplificação silábica nos itens verbais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLOU, Dinah. *Variação e distribuição da vibrante na fala urbana culta do Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado, UFRJ, Rio de Janeiro, 1987.

_____ et alii. *Variação e diferenciação dialetal: pronúncia do /r/ no português do Brasil*. In: KOCH, I (org) *Gramática do português falado*. UNICAMP, Campinas, v. VI: 465-493.

_____. *Apagamento de R final no Dialeto Carioca: um estudo em tempo aparente e em tempo real*. In: *DELTA*, vol 14, nº Especial, 61-72. EDUC, São Paulo, 1998.

HOUAISS, A. *Sobre alguns aspectos da recuperação fonética*. In: *Anais do primeiro Congresso de Filologia Românica*. Rio de Janeiro, MEC, 1970, p. 25-38.

LABOV, W. *Sociolinguistics Patterns*. Philadelphia, University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, W. *Principles of Linguistic Change*. Oxford/ Cambridge, Blackwell. 1994.

LIMA, Joana D'Arc de M. *Difusão lexical na vibrante final*. Tese de Mestrado. Rio de Janeiro, UFRJ, 1992.

MOLLICA, Maria Cecília de M.; FERNANDEZ, Camille de M.; MENDONÇA, Giselli B. *A Vibrante em Posição Final e Medial*. In: *Da fala coloquial à escrita padrão*. Rio de Janeiro, vol 1, 2000, p.12.

- MONARETTO, Valéria N. de O. O Apagamento da vibrante Posvocálica nas Capitais do Sul do Brasil. In: *Letras Hoje*. Porto Alegre, PUCRS, março de 2000, vol. 35, nº 1, p. 275-285.
- OLIVEIRA, Marco Antônio de. Sobre os reflexos sociais da mudança em progresso. In: *Ensaio de Lingüística*. Belo Horizonte, UFMG, 1984.
- PAIVA, Maria da Conceição & Duarte, Maria Eugênia. *Mudança lingüística em tempo real*. No prelo.
- SILVA, Giselle & Scherre, M. Marta. *Padrões sociolingüísticos*. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1996.
- VOTRE, Sebastião J. *Aspectos da variação fonológica na fala do Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado, PUC-Rio, 1978.